

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Política	29/04/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

encontre na folhabv.com.br

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## POLÍTICA

# Comissão vai avaliar impactos da imigração em Roraima

Entre os membros do grupo está o deputado Eduardo Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro (PSL)

Por [Minervaldo Lopes](#)

Em 29/04/2019 às 08:19



Deputado Eduardo Bolsonaro foi recebido por simpatizantes no Aeroporto de Boa Vista (Foto: Arquivo Pessoal/Eduardo Bolsonaro)

A Comissão Externa da Câmara dos Deputados estará realizando a partir desta segunda-feira, 29, visitas a instalações que atuam no acolhimento de imigrantes venezuelanos em Roraima. A visita ao Estado foi proposta pelo deputado Antônio Nicoletti (PSL/RR).

Entre os membros dessa comissão está o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL/SP), filho do presidente Jair Bolsonaro. A sua chegada ao Estado ocorreu ainda nesta madrugada, sendo recepcionado por vários simpatizantes no Aeroporto Internacional de Boa Vista.



Eduardo Bolsonaro @BolsonaroSP · 11 h

Embarcando agora para Roraima verificar com comitiva de deputados a operação Acolhida das FFAA, que recebe refugiados venezuelanos e ver de perto os impactos da crise migratória causada pela narcoditadura bolivariana de @NicolasMaduro.



170 258 2.1 mil

Antes do embarque, o deputado fez uma publicação sobre os trabalhos da comitiva no Estado (Foto: Reprodução/Twitter)

Além de Eduardo Bolsonaro e Antônio Nicoletti, fazem parte da comissão os deputados Coronel Chrisóstomo (PSL/RO), Delegado Pablo (PSL/AM), Delegado Waldir (PSL/GO), General Girão (PSL/RN), José Medeiros (PODE/MT) e Roberto Pessoa (PSDB/CE).

A comissão também deve realizar visitas nas unidades de saúde e escolas públicas da capital e município de Pacaraima. A ideia é fazer um mapeamento e avaliar os impactos que a migração em massa de cidadãos do país vizinho na estrutura econômica e social do Estado.

Os trabalhos só devem ser encerrados após coletiva de imprensa que será realizada às 19h desta terça-feira, 30.

<https://folhabv.com.br/noticia/Comissao-vai-avaliar-impactos-da-imigracao-em-Roraima/52755>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Política	29/04/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## AGRONEGÓCIO

# Safra em RR pode chegar a 70 mil hectares, diz empresário

Ermilo Paludo é um agropecuarista que conhece profundamente as questões do estado e acredita que a tecnologia vai impulsionar o agronegócio em RR

Por [Folha Web](#)

Em 29/04/2019 às 02:52



O empresário falou sobre a estrada Brasil Guiana, sobre calcário e sobre o futuro da tecnologia no agronegócio roraimense, além da situação com o fechamento da fronteira (Foto: Diane Sampaio/FolhaBV)

A chegada das chuvas no Amajari e Iracema alegrou os produtores de grãos de Roraima, que este ano esperam atingir 70 mil hectares de grãos. Nas estimativas do produtor rural Ermilo Paludo, devem ser plantados em Roraima cerca de 40 mil hectares de soja, 15 hectares de milho, 10 de arroz e 5 de outras culturas.

Em entrevista ao programa agenda da semana da Radio Folha 100.1 o empresário do agronegócio, garantiu que nesta segunda-feira (29) as plantações começam.

“É uma coisa muito positiva para os agricultores, pois além dessas culturas estamos também plantando o algodão que está sendo produzido aqui e comercializado no Nordeste. O caroço do algodão está ficando aqui em Roraima pela metade do preço e é muito importante para ração de animais. O produto está disponível no estado e é muito importante para o sistema de produção. Aqui é muito bom de produzir, mas tem que ser profissional. Aqui não é lugar para amador”.

Sobre a pecuária roraimense, Paludo disse que é dependente da soja, assim como outras culturas.

“O boi depende muito da soja, assim como outras culturas, pois a soja melhora o solo. Temos em relação à pecuária, empresários muito eficientes que já trabalham até com confinamento de animais e outros como eu, que estão fazendo semi confinamento com muita eficiência. A tecnologia está atuando muito forte no desenvolvimento do agronegócio do estado”.

O empresário disse que alguns dos produtores investem até em estudos na Universidade Federal para fazer monitoramento de pragas, por exemplo, em busca de uma agricultura mais eficiente

“É muito importante a divulgação de nossas atividades e as pessoas que estão aplicando tecnologia estão tendo resultado econômico com esse investimento e a população precisa saber disso, pois precisamos gerar crescimento e ajudar o estado a sair da política do contracheque”.

Para Paludo, o governo estadual está atacando as questões cruciais de Roraima relacionadas à energia e a questão fundiária.

“A questão ambiental, de logística, pois esse asfaltamento para Guiana é fundamental para o agronegócio nós diminuiríamos 23% de nossos gastos e o governador tem trabalhado firmemente nessas questões em Brasília, que não são importantes apenas para o setor produtivo, mas para toda a sociedade, pois nós vamos gerar emprego. O desenvolvimento é fundamental para toda a sociedade”.

Sobre o calcário, Paludo esclareceu que o fechamento da fronteira prejudicou a obtenção do calcário da Venezuela.

“É um calcário de extrema qualidade e estamos perdendo. Isso tem que ser tratado com o governo federal e a questão do calcário é uma questão de segurança alimentar fundamental para desenvolver a agricultura e a pecuária. Plantar é uma benção de Deus e devemos lutar por isso”

<https://folhabv.com.br/noticia/Safra-em-RR-pode-chegar-a-70-mil-hectares--diz-empresario/52753>

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Política	29/04/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## EM BRASÍLIA

# Fala sobre cargos gera atrito entre bancada de RR e ministro

Uma possível indicação para o Incra causou momentos de tensão entre a bancada, o presidente e o ministro da Economia, Paulo Guedes

Por **Folha Web**

Em 27/04/2019 às 01:21



Fala do ministro foi durante reunião na tarde de segunda-feira, 22, entre Jair Bolsonaro, Antonio Denarium (PSL), o senador Chico Rodrigues e deputados roraimenses (FOTO: Divulgação)

O ministro da Economia, Paulo Guedes, provocou um momento de tensão em reunião no Palácio do Planalto ao afirmar a deputados da bancada de Roraima que se a negociação política continuasse a ser feita com base na ocupação de cargos no governo, "iam acabar parando lá no Sérgio Moro".

A declaração foi relatada ao jornal o Globo, que a publicou nesta sexta-feira, 26, por três parlamentares. A fala do ministro foi durante a reunião na tarde de segunda-feira, 22,

entre o presidente Jair Bolsonaro (PSL), o governador de Roraima, Antonio Denarium (PSL), o senador Chico Rodrigues (DEM-RR) e deputados roraimenses.

A reunião com os políticos de Roraima visava debater assuntos fundiários do Estado e o projeto de um linhão de energia para tirar a dependência de energia importada da Venezuela. No meio dos debates, discutiu-se a nomeação do superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. O governador do Estado afirmava já haver um acordo sobre o indicado que seria um militar, mas o coordenador da bancada, deputado Hiran Gonçalves (PP-RR), teria dito que não havia ainda entendimento concreto e que deveria ser debatido com outros cargos regionais oferecidos aos parlamentares.

O ministro Paulo Guedes, que tinha chegado já no meio da reunião, disse que os deputados com o tempo acabam entrando nos métodos tradicionais da política e que em negociações por cargos acabam avalizando pessoas que cometem delitos e poderiam "acabar parando lá no Sérgio Moro", em uma clara referência aos crimes investigados na Lava Jato pelo hoje ministro da Justiça.

O líder do PRB, Jhonatan de Jesus (RR), teria reagido e afirmado que o governo precisava aprender a fazer política, e que era necessário chamar os aliados para participar da construção de políticas públicas e que isso incluía, sim, a ocupação de cargos importantes nos Estados. Afirmou ainda que o Executivo deveria parar de achar que somente ele tem nomes qualificados para as funções e ouvir os parlamentares sem preconceito.

De acordo com os relatos, Guedes teria se desculpado de pronto e dito que não tinha intenção de ofender os parlamentares.

Ouvido pela Folha, o deputado Edio Lopes, líder do PR que estava presente na reunião, disse que o ministro foi deselegante.

"Na verdade, ele falou de uma nova política, aquela conversa de sempre, de que deputado tem que votar pelo Brasil, como se a gente estivesse pedindo, coisa que ninguém estava. Foi uma referência sem nexo que o ministro, às vezes, costuma fazer. Nós estávamos numa reunião e eu entendi como uma fala desnecessária dele. Mas acho que foi muito mais deselegante do que agressiva no meu entender. Foi naquele afã de dizer que há uma nova política, mas a verdade é aquilo que o Rodrigo Maia falou há poucos dias: 'me mostre o que é a nova política e o que é a velha política. Política é política, e fim'".

O presidente da bancada, deputado Hiran Gonçalves (PP), esclareceu que o comentário do ministro foi intempestivo, mas não ofendeu a bancada.



“Houve um comentário sobre uma possível indicação de nome de um militar para o Incra em Roraima feito por autoridades presentes e nós, eu e Jhonatan, fomos contra e dissemos que não aceitávamos e não aceitamos mesmo. O ministro chegou e fez esse comentário que considerei sem importância, pois certas coisas não se configuram na realidade. Foi um comentário vazio que não levamos em consideração, pois Paulo [Guedes] às vezes é um pouco intempestivo. Eu não me senti de nenhuma forma atingido, a reunião foi muito boa e eu acho que isso é o que aconteceu lá. Não teve coisa de maior importância. Conhecemos aqui a nossa realidade e temos muito cuidado no momento de escolher os melhores técnicos. Mas não foi nomeado ninguém aqui em órgãos federais”, concluiu o parlamentar.

<https://folhabv.com.br/noticia/Fala-sobre-cargos-gera-atrito-entre-bancada-de-RR-e-ministro/52716>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Política	29/04/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## NA CÂMARA FEDERAL

# Deputado diz que Reforma da Previdência será lipoaspirada

Por [Folha Web](#)

Em 29/04/2019 às 02:48



O deputado federal Hiran Gonçalves é presidente regional do Progressistas e falou sobre como o Congresso deve conduzir a reforma (Foto: Diane Sampaio/FolhaBV)

A admissibilidade da Reforma da Previdência, pela Comissão de Justiça e Cidadania da Câmara Federal, foi o assunto debatido pelo deputado federal Hiran Gonçalves do Progressistas, um dos entrevistados do programa Agenda da Semana da Rádio Folha. O parlamentar acredita que, mesmo sendo constitucional, o texto apresentado pelo governo federal não será mantido na íntegra e passará por uma “lipoaspiração”.

“A reforma será lipoaspirada e ficará mais fininha. Tem muita coisa que acredito que não passa como a questão do valor de benefício continuado, o aumento da idade do trabalhador rural, o aumento do tempo limite de contribuição para professores, se depender de mim vai cair e a mudança na pensão por morte. O governo também



queria autorização para regulamentar previdência com projeto de lei e isso não passa”

O parlamentar roraimense disse que a prioridade do seu partido, o Progressistas, que é a terceira força da Câmara, é a aprovação do orçamento impositivo.

“O meu partido acredita que é importante para o país a PEC do Orçamento Impositivo, pois ele deixará de ser autorizativo para ser discutido amplamente nas casas legislativas. Ou seja, o governo terá que gastar o que o Congresso aprovar. Além disso, ninguém seria pressionado por conta de uma possível aprovação da reforma. Então essa é a posição do Progressistas e dos partidos do Centrão, que têm compromisso com o país e dão equilíbrio ao Congresso”.

Ainda sobre a previdência Hiran Gonçalves acredita que o país teve mais gastos com renúncias fiscais do que com a previdência. “Tem segmentos que estão sendo privilegiados e isso tem que ser compensado com impostos ou programas para que a economia cresça, como o da previdência. Jamais vou votar para aumentar tempo de contribuição de professor, por exemplo, enquanto isso privilegiar empresa privada com mais renúncia fiscal”

O deputado acredita ainda que mesmo na Comissão Especial o Congresso fará muitas alterações no texto da previdência.

“Tenho certeza que os deputados que conhecem o país, não vão deixar que priorizem o mercado em lugar da vida das pessoas. Temos gargalos maiores que a reforma da previdência e estamos numa paralisia no país, em um ambiente de pouca perspectiva, com aumento da inflação e do desemprego. O governo precisa começar a pensar em perspectiva de mudança e nosso partido quer ajudar e torcemos para dar certo, mas estão jogando fichas numa reforma que não temos segurança para aprovar. Os governos passam e se não tiver trabalho na base o parlamentar não volta e com informações tão rápidas acontecendo, qualquer movimento que se faz é o fim da carreira política” concluiu.

<https://folhabv.com.br/noticia/Deputado-diz-que-Reforma-da-Previdencia-sera-lipoaspirada/52752>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Correio Braziliense ( <a href="https://www.correio braziliense.com.br">https://www.correio braziliense.com.br</a> )	Brasília	Economia	29/04/2019

## Brasil pode 'virar' Argentina se reformas demorarem, alertam analistas

Enquanto Argentina atravessa uma recessão de dois anos seguidos, em grande parte, por ter feito um ajuste fiscal muito gradual, analistas alertam para o risco de o Brasil seguir os mesmos passos se ritmo de reformas estruturais não acelerar

Rosana Hessel

postado em 28/04/2019 08:00 / atualizado em 27/04/2019 21:28

Brasil e Argentina são economias que dependem uma da outra pela proximidade. Apesar das diferenças estruturais e dos indicadores econômicos, ainda possuem semelhanças, principalmente, na área fiscal, de acordo com analistas. Os dois países estão com a dívida pública bruta elevadíssima em proporção ao Produto Interno Bruto (PIB), como mostra o quadro ao lado. Esse cenário não deixa espaço para o poder público estimular a economia por meio do investimento, e não conseguem fazer um ajuste fiscal em ritmo acelerado. As reformas estruturais em ritmo mais acelerado são essenciais para evitar um novo mergulho na recessão, alertam.

O país vizinho está mergulhado no segundo ano seguido de queda do PIB neste ano. Analistas lembram que esse cenário, deve-se, em grande parte, à inflação elevada e ao fato de o presidente argentino, Mauricio Macri, ter feito um ajuste fiscal muito gradual. Eles lembram que, como Macri corre o risco de não se reeleger no fim deste ano, ele partiu para medidas desesperadas e populistas (que não deram certo no Brasil dos anos 1980), como congelamento de preços. Além disso, está na contramão da cartilha do Fundo Monetário Internacional (FMI), que voltou a socorrer Buenos Aires com a saída de Cristina Kirchner, que está na frente das pesquisas em um eventual segundo turno contra Macri.

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, não tem dúvidas de que essas medidas artificiais anunciadas por Macri não funcionarão. Apesar de achar que o risco de o Brasil cair no mesmo ciclo recessivo que atravessa a Argentina ser pequeno, Castro reconhece que, se a reforma da Previdência não acontecer neste ano, esse risco vai crescer. “A consequência de não haver reformas piora a atividade econômica, que vai ser pífia. O país não está criando condições para um crescimento sustentável. O desemprego está altíssimo. Os juros não caem”, afirma ele, lembrando que as estimativas iniciais de alta do PIB deste ano eram próximas de 3% e elas caem constantemente. Na avaliação dele, o comércio exterior não deve ajudar no PIB como no passado, porque as exportações do país estão encolhendo e devem fechar o ano com retração

em torno de 8%. “Pelas nossas estimativas, em 2019, o país vai exportar US\$ 20 bilhões a menos do que no ano passado”, aposta.

## Realidade

O diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais do Ipea, Ivan Tiago Oliveira, também acredita que a demora nas reformas estruturais colocará o Brasil na mesma trilha da Argentina, rumo a uma nova recessão. “Por isso, a necessidade da reforma da Previdência é muito clara. A realidade deve se impor e, certamente, essa reforma deve sair tendo em vista a sua relevância. Ela precisa ser colocada, de fato, como prioridade na agenda econômica”, orienta. “Quanto mais rápido essa reforma for aprovada, melhor será para o país. Além de dar uma previsão na questão fiscal, vai destravar outras agendas que esperam para acontecer enquanto a reforma não sai, como reforma tributária e abertura comercial”, complementa. Ele destaca ainda que, pela história econômica da região e do Brasil, congelamento de preços não funciona. “Macri está tentando enfrentar a oposição que está crescendo, mas está indo na contramão do liberalismo econômico que ajudou a elegê-lo e poderá não votar nele novamente”, alerta.

A economista Monica de Bolle, diretora de estudos latino-americanos e mercados emergentes da Johns Hopkins University e pesquisadora sênior do Peterson Institute for International Economics (PIIE), ambos em Washington, ressalta que os dois países crescem menos do que a média global e essa dificuldade para conseguir fazer com que a atividade econômica avance de forma mais sustentável também é um risco que não pode ser ignorado. “Os ajustes que não são feitos ou que são feitos sem a profundidade necessária acabam gerando uma situação de baixo crescimento eterno, como estamos vendo no Brasil. O país está preso em uma armadilha do baixo crescimento que não é resolvida”, explica.

Monica antecipou que o Brasil não crescerá acima de 2%, quando as previsões giravam em torno de 2,5%. Hoje elas estão em 1,7% e em queda. Segundo ela, o Brasil está preso na armadilha do baixo crescimento e, se não for resolvida, as consequências serão dramáticas, e a população deixará de acreditar no sistema. Ao comparar as duas economias, a economista ressalta que, como a Argentina funciona com duas moedas, o peso e dólar, isso atrapalha qualquer ajuste que o governo queira fazer. “Essa dolarização impede a existência de uma política monetária, e o FMI não entendeu isso até hoje”, completa.

De acordo com Juan Carlos Barboza, economista do Itaú Unibanco, a instituição reduziu recentemente de 2% para 1,3% a projeção de crescimento do PIB do Brasil neste ano e prevê queda de 1,2% no PIB argentino. “A Argentina precisa que o Brasil cresça para dinamizar a indústria local. O desaquecimento da economia é ruim para os dois países, mas não na mesma proporção. Pelos nossos cálculos, a cada 3% que o PIB brasileiro crescer, isso pode contribuir com 1% de alta no PIB da Argentina”, compara. “Como parte do ajuste, o país precisa que o principal parceiro também cresça”, pontua.

Wagner Parente, CEO da BMJ Consultores Associados, ressalta que os dois países são dependentes um do outro. “O desaquecimento da economia argentina está frustrando as previsões iniciais de retomada do Brasil, e, por isso, estamos vendo redução constantes das previsões”, destaca. “A Argentina é uma economia muito mais fragilizada e com fundamentos piores. A taxa de juros que o investidor está cobrando para cobrar a dívida argentina é muito

maior do que no Brasil”, completa o especialista.

## Seguro de mais de US\$ 380 bi

*Uma diferença que garante uma resistência maior ao Brasil diante de crises do que a Argentina, além da inflação mais baixa, são as reservas cambiais, de acordo com o ex-ministro da Fazenda e atual secretário de Fazenda do Estado de São Paulo, Henrique Meirelles. Para ele, elas são uma “vantagem comparativa enorme”, que faz com que o país não tenha os mesmos riscos de entrar em uma nova recessão. “O país conseguiu controlar a inflação e temos mais US\$ 380 bilhões de reservas, e isso é fundamental, porque dá tranquilidade para o país fazer política interna. Mário Henrique Simonsen (ex-ministro da Fazenda na ditadura militar) dizia: A inflação mata e o câmbio aleija. O Brasil conseguiu ancorar a inflação já na década passada”, destaca. A economista Monica de Bolle descarta uma redução desse colchão. “Essas reservas precisam ser olhadas como um seguro. O custo de tê-las é o sinistro e ele é menor do que o de não tê-las”, resume.*

[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/04/28/internas\\_economia,751972/brasil-pode-virar-argentina-se-reformas-demorarem-alertam-analistas.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/04/28/internas_economia,751972/brasil-pode-virar-argentina-se-reformas-demorarem-alertam-analistas.shtml)